# Districto de Aveiro

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
*José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.*

PROP.ᵒ E ADMINIST.ᵒ
BELARMINO MAIA

NUMERO 3.775 | OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA Rua de Santos Martyres | SEXTA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1908 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de José Luciano, 52 ENDEREÇO TELEGRAPHICO Districto—AVEIRO. | ANNO XXXVII


# EL-REI D. MANUEL II

## EM AVEIRO

### 27 DE NOVEMBRO DE 1908

## A S. M. EL-REI D. MANUEL II

QUANDO D. Manuel I enviou a Roma, como seu embaixador, Tristão da Cunha para entregar ao pontifice os magnificentes presentes provenientes das nossas conquistas nunca, até então tinha subido mais alto o nome de Portugal.-

Quando D. Manuel II deixando a côrte vem em amistosa romaria confraternisar com o seu povo,escutando-lhe as saudações e ouvindo os seus queixumes, nunca foi mais'além o descrédito de Portugal.

Encerra a Historia d'estes singulares contrastes!

Senhor! Não desconheceis vós certamente a desgraçada situação financeira a que nos conduziram os eminentes homens d'Estado. Esse profundo mal, que urge remediar, só poderá terminar, quando aos interesses partidarios se antepuzer a felicidade da patria; e esses que são hoje os vossos conselheiros não seguirão o vicioso trilho que cavou a nossa ruina, sacrificando a vida de vosso saudoso Pae e do vosso bondoso irmão? Não podeis, por isso, Senhor, contar com elles para a redempção da patria agonisante e para a prosperidade do vosso povo.

D'entre tantos alguns ha comtudo que, com as suas qualidades de energia e de trabalho já comprovadas, poderão concorrer ainda para o restabelecimento das nossas finanças, fomentando e desenvolvendo a industria e a agricultura. Senhor, vós o dissesteis na sala dos capelos, falando á mocidade:

«Sinto-me bem na vossa companhia; comvosco, sei trocar idéas e sentimentos. Moço, como vós, dominam me os grandes ideaes da mocidade; fé viva, crença ardente e a esperança, a mais alegre das virtudes, sobrelevando a todas o amor da nossa Patria.»

Vós, que sois a esperança viva do povo portuguez, abandonae sem pezar os lendarios conselhos dos velhos estadistas que só vivem intrigando para deprimir adversarios e engrandecer correligionarios. Acima d'essa mesquinha politica que tem sido a nossa ruina, superior ao throno, acima da corôa, Vós o dissesteis tambem, paira a ideia sacrosanta da patria.

E' preciso acabar, e de vez, com as nefastas imposições partidarias; chamae para junto de Vós todos aquelles que queiram bem servir a patria, que a mocidade ama mais acrisoladamente, mais vehementemente que a velhice.

Reformae velhos uzos e costumes para seguir-se novo rumo; esse será o melhor serviço do vosso duro officio de reinar.

Senhor!

Não serão as minhas palavras uma saudação enthusiastica como tantas outras tendes escutado na vossa feliz viagem, que todas as classes sociaes do norte bemdizem, e que a propria natureza tem festejado, enchendo de sol e de alegria as terras que tendes visitado, e onde as calorosas manifestações de que tendes sido alvo dão a nota bem frizante do muito que vos quer o povo portuguez.

Mas ellas truduzem sinceramente o pensar da grande maioria da nação. Dil-o o coração da opinião publica antepondo ás ideias partidarias os interesses nacionaes.

Senhor!

Sois novo e gentil; o vosso olhar maguado a revelar dores profundas,a propria pallidez do vosso rosto, o vosso nome tão popular, tudo isso vos cerca d'uma aureola de prestigio não vulgar.

VENTUROSO foi o vosso homonymo, merecei da historia o mesmo cognome, mas fugi da sua intolerancia, respeitae a lei e amae a liberdade.

São esses os votos ardentes de quem e muito vos quer e muito ama a sua patria.

MARIO DUARTE.

O SENHOR D. MANUEL II

## EM AVEIRO

A gentil acquiescencia do Monarca ao convite para visitar Aveiro, a cidade e todo o districto, de que ella é honrada capital, corresponderam com frementes esforços para tornar condigna a hospedagem.

Aveiro vestiu as suas melhores galas para receber festivamente El-Rei.

Com regosijado coração sauda o Principe que um acaso, — aliás melindroso,—elevou ao trono. Sauda o dedicado adolescente, alquebrado por enorme dôr e enormissima responsabilidade! Sauda o Rei que incessantemente promete dedicar a sua vida ao bem do seu povo!

Sauda-o com enthusiasmo e assegura-lhe com firme decisão:

— O Rei pode contar com Aveiro para a rehabilitação de Portugal. —

E o Rei conhece pela Historia, e em parte que de perto lhe toca, como Aveiro sabe defender uma causa grande, e sacrificar-se por ella. Os filhos de Aveiro nunca descoroçoaram com os cacetes, balas e forcas de D. Miguel, nem com as espingardas e espadas do Marquês del Duero.

O Senhor D. Manuel II, no *Te-Deum*, presidido pelo Prelado Diocesano no templo de Santa Joanna, sentirá de certo inolvidavel comoção,que cá fóra cristalisará definitivamente.

Enlevar-lhe-ha ali os olhos a opulencia artistica da laboriosa escultura em madeira,na Capela-mór, especie de caramanchão asiatico de columelas, arbustos,festões e grinaldas, tudo aureo, engarçando os ingenuos paineis com a vida da Princesa Santa.

Ao fundo, colimando pelas grades, avistará a cripta e o monumental sarcofago deSanta Joanna, em mosaico de Florença,sobre que vibrará o murmurio do orgão, acalentando as tenues e tenras vozes das relogiosas e educandas do antigo mosteiro,hoje convertido em excelente colegio de educação femenina.

Ao lado da sua figura delicada e emaciada o Monarca contemplará, com satisfação, o Prelado venerando e venerado, magestoso pela estatura e pelas insignias, erecto e robusto, de animo bondoso e indole artistica, e que, no conjuncto de qualidades, traz á memoria o grandePontifice florentino.

Nas azas da deleitada fantasia, o espirito cristão do joven Soberano elevar-se-ha d'aquelle aveludado ninho de encantos, atravessará as nuvens do capitoso perfume do oriental incenso, e aspirará aereas forças para tomar o pedregoso e empinado caminho do seu reinado, ainda no começo.

E em tão seductoras e saudaveis alturas o sustentará Aveiro, cá fora, em toda a parte por onde elle passar, porque o amparará no escudo das suas cordiaes aclamações, soltando da alma sincera, com impetuoso e constante entusiasmo, um gostoso e unido côro, o grito patriotico:

—Viva o Senhor D. Manuel II!

Viva!

BARÃO DO CADORO.

## EL-REI D. MANUEL

### EM AVEIRO

DIGNOU-SE El-Rei D. Manuel II honrar hoje Aveiro com a sua visita, fazendo aqui a sua entrada pouco depois das 10 horas da manhã.

Como sua bisavó, avós paternos e saudoso pae,o sympathico soberano de hoje ha-de ser tratado pelos aveirenses, comquanto na actual epocha existam outros costumes e outros homens.

Nos tempos idos havia mais firmeza de caracter e menos hypochrisia,mais lealdade e menos perfidia; mas o sympathico e leal monarcha d'hoje, que na sua diminuta digressão pelo norte do reino não tem encontrado um discolo, nem menos respeito pela sua augusta personalidade,mais uma vez ha-de ter occasião de apreciar quanto é querido pelo seu povo,apesar de as manifestação outr'ora expontaneas,sinceras e francas, terem sido presentemente substituidas por outras de feitio diverso, por outras analogas áquellas com que Judas osculou Christo,pouco antes de ser conduzido ao Pretorio. Demonstra-o a historia de ha poucos dias ainda, onde ha manchas indeleveis, que deshonram e aviltam.

E' pois, uma grande honra que recebe Aveiro, á qual a todo o aveirense cumpre não ser indifferente. Descubramos-nos, pois, perante a Magestade,significando-lhes a nossa dedicação e affecto, e como lealissimos liberaes,no cumprimento d'um dever,saudemol-a respeitosos e n'um brado unisono, leal e sincero brademos com alegria:

Viva Sua Magestade El-Rei D. Manuel II.

B. MAIA.

# SAUDAÇÃO

AVEIRO reune todos os recursos para receber com gentileza El-Rei D. Manuel II, uma criança intelligente, instruida e singularmente sympathica pelo aspecto bondoso.

As portas da monarchia foram-lhe abertas inesperadamente a tiros de balas e o baptismo de sangue assignalou o seu reinado, dois factos pouco vulgares que a historia não esquecerá.

Que a estrada da vida seja de flôres como as do ramo com que sua mãe o defendeu e que Deus se amercie de si.

Aveiro, 24—XI—908.

JORGE DE FARIA.

REPARANDO para o que se está passando no paiz, n'este grave momento, observa-se o seguinte:

El-Rei é recebido com enthusiasticas acclamações, tanto nas cidades como nos campos; a multidão sauda Sua Magestade, por toda a parte, com o sorriso nos labios e a sympathia nos corações; velhos e novos descobrem-se respeitosamente á sua passagem; ouvem-se geraes saudações á monarchia de envolta com saudações á patria=isto por um lado: por outro, o governo permitte manifestações adversas ao regimen vigente; tolera comicios republicanos no proprio dia do anniversario d'El-Rei, e n'uma cidade, por isso em festa quasi unanime, com risco d'uma perturbação da ordem publica, motivada pela effervescencia das paixões; o exercicio da liberdade d'imprensa cada vez é mais allusivo, nada ha de sagrado, nem homens nem instituições nem os interesses da patria—tudo se injuria, tudo se calumnia—sem uma tentativa, sequer, de repressão e apezar d'esta excessiva tolerancia diminue a olhos vistos a concorrencia ás manifestações do partido republicano, o que obriga a sua imprensa para alimentar o fogo sagrado a exagerar a importancia d'essas manifestações, chegando a contar centenas por milhares, como succedeu com os comicios do Porto e de Coimbra; e com a espera aos oradores na estação d'esta ultima cidade; arruaceiros republicanos pretendem contrariar com arruaças as manifestações monarchicas, mas ficam isolados da população que os não acompanha; os jornaes do partido publicando a verdade reconhecida por tal, amesquinham as festas e as acclamações feitas a El-Rei em todos os logares em que apparece tornando assim manifesto o seu despeito.

D'esta lição dos factos o que se conclue? Que a monarchia está em crise? Não.

Conclue-se, pelo menos, que o partido republicano não avança; e não avançar n'este momento, equivale a retrogradar.

FRANCISCO REGALLA.

# Saudando D. Manuel II

A Vossa Magestade que é o symbolo Augusto da minha Patria querida e da Liberdade, o Chefe Supremo da Nação Portugueza que, n'este dia de immarcessivel gloria para Aveiro, em que vê o Rei querido e sempre Amado intra-muros seus, recebe saudações as mais acrisoladas e fervorosas d'este bom povo aveirense, á Vossa Magestade sauda eu tambem, fazendo votos ardentes por que o Seu reinado seja feliz e sempre ven-turoso e a minha Patria, sob o esperançoso impulso da sua intelligencia precoce e brilhante redima-se dos erros passados, trilhando pela ampla estrada da Civilisação e do Progresso, onde, alfim encontrará a sua regeneração economica, o seu valôr potencial e a Honra e Gloria da sua aurifulgente Historia.

SENHOR!

São filhas d'Alma as acclamações ruidosas que Vossa Magestade vêm de receber Aveiro, berço saudoso, sempre, do heroico soldado do Constitucionalismo, José Estevam, e de tantos outros vultos ingentes da gloriosa campanha da Liberdade, é uma cidade profundamente monarchico-representativa.

Na primeira das suas praças publicas fez erguer o bronze em que talharam a figura esbelta, quasi divinisada e lendaria, d'aquelle seu filho illustre; no cemiterio publico, um monumento de marmore, pesado e triste, affirma aos vindouros que o absolutismo fracticida regou de sangue generoso e sublimemente patriota a Nação Portugueza e que Aveiro, dos seus filhos cruelmente trucidados, apenas lhes guarda as cabeças que arrancou do topo d'outros tantos postes, onde o braço criminoso d'essa politica barbara, as havia exposto á irrisão publica e á dôr inegualavel dos amigos e da familia.

Por isso, dos discursos de José Estevam constituiu Aveiro o precioso catheciismo da sua religião politica e para a sua regeneração economica esta terra nada mais precisaria do que o comprimento das aspirações do incomparavel tribuno:= o melhoramento da sua barra, a plantação das suas dunas, a protecção aos menores desvalidos, o desenvolvimento e conservação da sua rede de estradas, da viação accelerada, da Instrucção, etc.

Se do absolutismo Aveiro guarda as recordações temerosas que acima accuso, os republicanos julga-os, como os julgou José Estevam, affirmando que todos os homens publicos que entre nós mereceram esse appelido, tem assistido aos funeraes da liberdade, trajando galas e cantando hymnos d'alegria. Como José Estevam, Aveiro ama os thronos, porque vê n'elles um principio innocente na organisação social; julga que todos os damnos que tem feito não vêm d'elles, mas do modo de os constituir, do erro de os cercar de direitos terriveis, que lhe são funestos. O throno —disse José Estevam—entregue ás suas attribuições de beneficencia, fóra das contestações politicas, escudado pela sua indifferença governativa, ha-de descançar sempre socegado á sombra das sympathias populares.

Por isso Aveiro, grato á memoria saudosa de José Estevam e dos seus filhos que tanto se sacrificaram pela victoria das Instituições politicas que regem Portugal, e porque tambem outra fórma de governo, dada a constituição politica da Europa e dos paizes com que tem de manter mais estreitas relações, para a vida e segurança dos seus vastos dominios ultramarinos, entende não poder convir á Nação Portugueza, é a Monarchia Constitucional que quer e ama e a Vossa Magestade saúda, por tanto, com o mais vehemente e justo enthusiásmo.

*F. Sousa Maia.*

# CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

A inauguração solemne d'esta importante obra de superior importancia para a economia da Nação e, para os interesses de este districto, do mais capital valor, que teve logar na passada terça-feira, foi o inicio brilhante das galas soberbas com que esta vasta circumscripção maritima, industrial e agricola se acha revestida para acclamar na sua honrosa visita, o Magistrado Superior da Nação — El-Rei D. Manuel II, o Monarcha, joven e querido, que o paiz vem acclamando com demonstrações que profundamente caracterisam o Amor, o Respeito e o Carinho que o Seu povo, pacifico e trabalhador, todo lhe consagra.

O comboyo que do Porto partira ás 8,45 da manhã, conduzindo os srs.

Andre Leproux, director geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro; La Viatte, engenheiro chefe de tracção; Vasconcellos Correia, chefe do movimento; Ferreira de Mesquita, engenheiro de obras; Athay de, inspector telegraphico; José Pedro da Silva, inspector do movimento; e Manuel Pedro Coelho, chefe de secção de via; Chrysogno Gomes, chefe dos machinistas e engenheiro do Minho e Douro, governador civil do districto, inspector da policia capitão Salgado, etc., chegou á estação d'Espinho ás 9 17, achando se na gare a banda de musica d'infanteria 6, a dos Bombeiros Voluntarios do Porto e a de Gaia, um batalhão de infanteria 6, sob o commando do sr. capitão Carvalho, a camara municipal, commissão organisadora das festas de Espinho, auctoridades civis e judiciaes de varios concelhos, revd.mo bispo conde de Coimbra, parochos coadjuctores e outros ecclesiasticos d'alguns de freguezias limitrophes, grande numero de cavalheiros d'esta cidade, senhoras e muitas outras pessoas.

O sr. Henrique Alves Brandão, presidente da municipalidade de Espinho, pronunciou perante S. M. a seguinte mensagem de congratulação pela visita de el-rei:

«Senhor! — A camara municipal de Espinho vem tributar a V. M. o preito de sua respeitosa sympathia, e, saudando com verdadeiro jubilo e commovida sinceridade o rei *amigo do povo que trabalha*, faz ardentes votos para que se estreitem e avigorem cada vez mais os laços que ligam ao povo o rei.

As sentidas e enthusiasticas manifestações que V. M. tem recebido n'esta sua viagem triumphal, teem eco em todos os peitos onde pulsa um coração portuguez e são lenitivo á grande dôr que cobria de crépes o throno, alanceando a alma nacional.

Estas ondas avassalladoras de amor e sympathia pela monarchia portugueza que aqui, como em todo o mundo civilisado, se erguem em frémitos de enthusiasmo, são testemunho frisante das altas qualidades que ornam V. M., e são gratos augurios de um reinado prospero e feliz.

Permitta V. M. que Espinho, venha tambem manifestar-lhe a sua ardente fé monarchica e depôr nos degraus do throno, em de a sua bella figura juvenil resplandece o reinada de fulgurante brilho das suas verdes, os mais ardentes votos para que o venturoso reinado de V. M. traga a paz e a prosperidade á nossa querida patria.

Viva el-rei!

Viva S. M. a rainha!

Viva a familia real portugueza!»

Pelo sr. Manuel Ribeiro Nunes, membro da commissão fomentadora dos melhoramentos de Espinho, tambem foi proferida uma mensagem concebida n'estes termos:

«Senhor. —Fallo em nome da commissão dos amigos de Espinho, que na mezes se constituiu para defender os interesses moraes e materiaes d'esta linda e sadia terra que V. M. honra hoje com a sua visita. Em nome d'essa commissão saúdo a V. M. Bem vindo sejaes, real senhor! A visita dos reis é gentileza, é estimulo, é protecção. Os corações dos vossos subditos commovem se de enthusiasmo, vendo junto d'elles o seu soberano; artes, commercio e industria redobram a sua iniciativa sentindo o calôr do vosso applauso, que penhora; e os fracos que precisam de auxilio, e os esmorecidos que precisam de alento, encorajam se na lucta da vida, certos de que o vosso favôr lhes dá consolo e de que a vossa generosidade lhes traz ajuda. A todos é proveitosa a vossa historia, que enche tanto os corações, que até os pobres se esquecem da sua pobreza com a alegria de vos vêr.

Esta terra de trabalho, é feudo, meu senhor, de um amo arrogante e caprichoso que, ora a enche de abastança, ora a empobrece. Este amo é o mar! O mar, se é a sua principal industria, é tambem o seu principal inimigo. Na calma, dá-nos a riqueza da sua pesca, o tonico das suas brizas, a belleza dos seus horisontes; mas na fúria ameaça, depois avança, e por fim derrue. Nada o refreia! Num momento destroe e engole igrejas, casas e palheiros. O rico perde parte dos seus haveres; o remediado torna se pobre, e o pobre fica sem abrigo e sem pão! E grande a miseria da classe piscatoria d'esta terra, meu senhor.

As ultimas investidas das ondas soberbas, levaram ao norte d'esta praia as casas dos pescadores que mais viviam expostos ás invasões do mar. Para estes desgraçados vimos nós hoje pedir a protecção de V. M. Acudi lhes, real senhor, como ha quinze annos vossa augusta avó, esse anjo de caridade lhes valeu, mandando construir um bairro inteiro onde se albergassem esses infelizes, que desde então misturam nas suas rezas da manhã e da noite o nome das santas como o da vossa benefica avó, a grande protectora dos naufragos e dos pescadores.

Vós, senhor, que sois uma formosa esperança e que, como rei moderno, tendes a alma tecida das mais puras liberdades e que, portanto, deveis detestar todas as tyrannias, defendei nos contra este tyranno que nos devasta. Vós, senhor, que ha semanas atravessaes metade do paiz entre palmas e applausos os mais cordeaes e festivos; vós que viajaes por sobre um tapete de ternura que a vossa realeza, baptisada com lagrimas sinceras, creou em cada coração; vós senhor, que ha semanas viveis entre pratas, oiros, riqueza, luxo e explendores, não deixeis esta terra sem primeiro vêr de perto a negra miseria, d'estes casaes em trévas onde moram o desamparo e a fóme; não deixeis de as visitar, para que os vossos olhos, afeitos ao fausto, se ponham na pobreza lugubre, e, commovidos, cravem na frescura do vosso juvenil sorriso, uma joia nova mas bella,— a da dôr pelos desgraçados! Ouvi, meu senhor, a nossa supplica pelos pescadores de Espinho.»

Não temos espaço para descrevermos o extraordinario brilhantismo das ornamentações que Espinho ostentou n'aquelle dia e do enthusiasmo caloroso com que a acclamou o Soberano.

Passaremos por isso a registar a mensagem que o sr. Augusto Gomes, secretario da Fabrica de Conservas que Sua Magestade honrou com a sua visita, leu.

Eis a mensagem:

«Senhor! — A presença de V. M. n'esta fabrica representa para a firma Brandão, Gomes & C.ª, uma honra que ella não sabe nem póde agradecer devidamente.

O desvelado empenho de V. M. pelos progressos do trabalho nacional mais uma vez se demonstra n'este momento, em que V. M. se digna trazer novo e proficuo estimulo aquelles que, fundando, ha annos, esta fabrica, installando em Mattosinhos uma sucursal d'ella e tratando de crear agora outra sucursal em S. Jacyntho, vão procurando, ao mesmo tempo, levar a todo o mundo os productos esmeradamente preparados de uma industria que representa já um valioso subsidio para o desenvolvimento da riqueza de Portugal.

Procurando dilatar o nome de Portugal por outros continentes, temos a firme convicção de que correspondemos, no limite das nossas forças, a uma das mais nobres e santas aspirações do animo generoso e da alma patriotica de V. M.

Praza aos céus que o auspicioso reinado de V. M., firmado no caloroso amôr da patria do nosso rei, se dilate por longos e prosperos annos e represente para a industria portugueza uma éra perennes de triumphos, que constituam segura gloria para o nosso querido Portugal.»

El-Rei felicitou os proprietarios da empreza aquem dirigiu palavras do mais vivo elogio, visitando depois todas as dependencias do edificio, nas quaes os mesmos operarios soltavam estridulosas acclamações e lançavam sobre o Soberano chuva copiosa de petalas de flores.

D'ali dirigiu-se El-Rei D. Manuel para a praia a observar os estragos causados pelo mar e da praia para a assembléa em almoço de cerca de 200 talheres e no fim do qual o sr. Visconde d'Assentiz entregou a El-Rei a seguinte mensagem:

«SENHOR,

Cabe me a honra de em nome da Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, saudar Vossa Magestade e agradecer lhe a bondade com que se dignou vir presidir á nossa festa.

Faço com o mais profundo reconhecimento e com o maior enthusiasmo, e, creia V. M., n'esta saudação vão os nossos mais fervorosos e mais sinceros votos pela felicidade de V. M. e pela prosperidade e engrandecimento da nossa Patria.

SENHOR,

A honra que V. M. nos faz acceitando a vir inaugurar o primeiro troço da nossa linha é a melhor e mais alta recompensa que podia ser dada ao nosso trabalho e que por completo nos compensa de todos os dissabores e de todas as luctas a que elle nos obrigou.

As festas deslumbrantes e successivas a que V. M. tem assistido durante a sua viagem, devem ter dado a V. M. a certeza do amôr intenso que o seu povo lhe tributa, porque todas as classes a ellas se associaram e para ellas contribuiram, e por isso mesmo estou convencido de que V. M. dignando se acceitar o nosso convite para presidir a essa inauguração deve sentir uma viva satisfação por poder contribuir com a sua augusta presença para dar a esta solemnidade todo o brilho que ella merece.

A inauguração d'este Caminho de Ferro, Senhor, que é o primeiro inaugurado por V. M. representa não só a realização de legitimas aspirações mantidas com fé inalteravel durante 20 annos, por milhares de pessoas, mas é tambem uma obra grandiosa de progresso e de civilisação.

SENHOR,

No eloquente discurso que proferiu ha dias na Associação Commercial do Porto, disse V. M. que queria repetir e adoptar para lemma da sua vida as singelas mas nobilissimas palavras d'El Rei D. Pedro V—EU AMO OS QUE TRABALHAM.

Pois, aqui tem V. M. uma festa verdadeiramente de trabalho na qual portanto, muito bem deve sentir-se quem, como V. M. mostra ter uma tão perfeita e tão nitida comprehensão dos seus deveres de Rei liberal, de Rei Constitucional, de Rei democrata.

Só pelo trabalho se nobilitam os homens, como só pelo trabalho prosperam e vencem os póvos. E hoje, Rei e povo tem de dar se ao trabalho.

Honra, pois a V. M. por ser o primeiro a proclamar esta verdade e a affirmar o seu amôr aos que trabalham.

Contam elles com o seu querido Rei.

Com elles conte tambem V. M.

A' saude d'El Rei.»

Após o almoço embarcou El-Rei em comboio especial da nova linha acclamado pela massa do povo que se acotovelava na estação.

Em todas as estações do precurso— Oleiros, Paços de Brandão e S. João da Madeira—massas compactas de povo atroavam os ares, acclamando com incomparavel fervor monarchico o Soberano Portuguez.

Chegado o comboyo á Feira, o mo-

narcha apeou-se e ahi o povo — homens, mulheres e creanças—ajoelhados, por vezes, dirigiam a El-Rei as mais sentidas e affectuosas saudações, n'um delirio verdadeiramente indiscriptivel.

Depois d'uma curta visita á villa, ao Castello, da recepção na camara e d'um *lunch* leve, El-Rei embarcou de novo em direcção a Oliveira d'Azemeis.

Em todas as estações do precurso—Arrifana, Couto de Cucujães e S. João da Madeira—as mesmas acclamações mais enthusiasticas ainda, se possivel foi.

Em Oliveira d'Azemeis El-Rei deu recepção nos Paços do Concelho e ali leu o sr. Cunha Leitão vice-presidente da Camara a allocução seguinte:

«Senhor.—A camara municipal do concelho de Oliveira de Azemeis, interprete dos sentimentos dos seus habitantes e profundamente reconhecida, agradece a honra da visita de V. M., a quem saúda e felicita com todo o enthusiasmo do seu coração. V. M., como rei constitucional, inspirando-se nos principios sagrados do direito e da justiça, é o penhor da paz e da harmonia entre todos os portuguezes, e a segurança das instituições que nos regem. Esta visita de V. M. serve para mais estreitar os laços de amizade e sympathia que ligam os portuguezes ao seu rei, e, tendo sido determinada pelo acontecimento importante para este concelho, a inauguração do caminho de ferro do Valle do Vouga, hoje 23 de novembro realizada, representa o começo de uma futura prosperidade da patria, fazendo antever que a uma distancia de quatrocentos annos, tempo em que reinou el rei D. Manuel, o Feliz, V. M., D. Manuel II, realize um reinado não menos feliz, coroado do melhor exito, para honra e gloria da nação portugueza. Hurrah pelo rei de Portugal!»

Seguiu-se a visita ao Caima e fabrica do Caima, sendo seguido sempre o Monarcha d'acclamações calorosas, effectuando-se depois o regresso.

Nos proximos n.os daremos algumas notas salientes das festas consagradas pelo districto a El-Rei, visto no presente nos ser isso inteiramente impossivel.

# A. PINTO BASTO

Este nosso prestigioso correligionario e chefe illustre do partido regenerador de Oliveira d'Azemeis, não podendo comparecer perante o Monarcha, dada a incompatibilidade com os processos politicos adoptados pelo representante do governo n'este districto, dirigiu a El-Rei e ao sr. Conselheiro Campos Henriques, os telegrammas seguintes:

*A El-Rei D. Manuel 2.º*
*Oliveira d'Azemeis.*

*A Vossa Magestade, como Primeiro Magistrado da Nação Portugueza, tenho a subida honra de apresentar as mais respeitosas homenagens.*

*Arthur Pinto Basto.*

*Ex.mo Conselheiro Campos Henriques.*
*Oliveira d'Azemeis.*

*Abraço a V. Ex.ª, e peço a fineza apresentar meus cumprimentos seus Ex.mos collegas.*

*Arthur Pinto Basto.*

A nobreza do caracter, aliás impollluto, do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto traçou esse procedimento honrado que os telegrammas altamente consignam.

Bem haja!

## Registo Elegante

VIMOS EM AVEIRO OS SRS:

De Taboa — José Simões Miller, nosso prezado amigo e illustrado escrivão notario d'aquella comarca.

— D'Ilhavo — Dr. Antonio Frederico de Moraes Carvalho, Alberto Ferreira Pinto Basto e esposa, Manuel Tavares Maia e dr. Samuel Maia.

— D'Alquerubim — Dr. José Pereira Lemos, illustre clinico e Manuel Maria Amador, incansavel funccionario d'Obras Publicas.

D'Albergaria-a-Velha — Dr. Carlos Luiz Ferreira, administrador do concelho.

— De Lisbôa — Francisco d'Almeida e Brito, amigo deputado e Luiz de Sousa e Cunha, commerciante.

— D'Estarreja — Dr. Arthur d'Oliveira Valente, e Gustavo de Souza.

— De Segadães — Euzebio Soares.

### REGRESSARAM A AVEIRO OS SRS:

D'Amarante — Bernardo José de Carvalho, digno empregado superior da Companhia dos Tabacos.

— De Guarda — Rev.do Alfredo Brandão de Campos, completamente restabelecido.

### NO DISTRICTO

Regressaram a Albergaria-a-Velha os srs.: — Dr. Antonio Victor Lemos da Rocha, meritissimo juiz de direito e Amandio de Miranda Cabral.

— Tem estado em Agueda, de visita aos seus, o sr. dr. Affonso de Lemos, delegado do procurador regio em Vizeu.

— A' sua casa de Segadães, chegou ha dias, de regresso do Brazil, o sr. João Santhiago, com sua esposa e irmã.

### ANNIVERSARIOS

Hontem — D.ª Cecilia Ruella e Maria Amador de Penho, Porto.

Hoje — D.ª Maria Luiza Monteiro de Mesquita e D.ª Maria do Carmo Rezende Ferreira.

### DOENTES

Tem ultimamente passado bastante incommodado, o sr. D.r Joaquim da Cên Duarte e Silva.

— Na sua casa d'Agueda, tem passado bastante enferma, a sr.ª D.ª Maria Candida Breda.

## Cons.º Hintze Ribeiro

### CONVITE

Tendo a Commissão promotora do monumento a Hintze Ribeiro resolvido angariar donativos em todos os concelhos do paiz onde o partido regenerador tenha representação, venho convidar os meus amigos e admiradores d'aquelle insigne homem publico, residentes nos concelhos de Oliveira d'Azemeis e Macieira de Cambra, a inscreverem-se na subscripção aberta n'esta comarca e a entregarem os seus donativos até 23 de dezembro, ao sr. José Antonio Esteves, honrado commerciante de Oliveira d'Azemeis, os quaes, bem como a relação dos subscriptores, serão por elle enviados á illustrada Redacção do «Diario Popular», para terem a devida publicidade, e seguidamente serem entregues ao digno thesoureiro da commissão, o Ex.mo Sr. Henrique Matheus dos Santos, director do Banco de Portugal.

Ao partido regenerador dos diversos concelhos do districto de Aveiro, peço licença para recommendar que adopte egual procedimento, esquecendo qualquer desattenção que houvesse sido praticada pelo grande e saudoso extincto, victima dos mais acerbos desgostos na derradeira phase da sua vida publica!

Oliveira d'Azemeis, 24 de Novembro de 1908

*Arthur da Costa Sousa Pinto Basto*

## Factos e Boatos

Para a estação telegrapho-postal d'Agueda foi transferido o sr. Branco que esteve em Ílhavo; para aqui virá a encarregada da estação de Fermentellos e para Fermentellos será nomeada uma pretendente d'Anadia.

Os progressistas... arranjam-se.

*

Telegrammas de Lisbôa confirmam o boato de que aqui fizémos echo, sobre a aposentação do nosso amigo, sr. Zacharias da Naia e Silva, official da repartição de fazenda d'este districto.

Submetteram primeiro este digno funccionario publico a uma junta que ahi reuniu ha dias e como essa junta julgou capaz ainda de serviço o sr. Naya e Silva, chamaram-n'o a Lisbôa, para o aposentarem e crearem mais uma promoção d'amigo feliz e nomeação d'afilhado querido.

Ainda não ha muitos mezes foi aposentado o sr. Sebastião Ferreira Leite, que igual movimento occasionou e a sr. Conde d'Agueda aproveitou para beneficiar amigos seus.

Quem estará amanhã condemnado á senha feroz da politica mesquinha que ahi estabeleceu quartel.

Só o sr. Conde d'Agueda o poderá dizer.

## A PROVA

Para tornar absolutamente justificado o protesto que acabo de lavrar no «Districto de Aveiro», contra a escandalosissimo procedimento do governador civil d'este desgraçado districto julgo necessario fazer a declaração seguinte:

Em meu poder existe um documento de indiscutivel authenticidade, que prova a tentativa tão audaciosa como cynica, do chefe do districto, para conseguir o auxilio d'um dos mais insignes prelados da Egreja Portugueza, na eleição municipal de Oliveira d'Azemeis; e qualquer pessoa das minhas relações sem excepção de classes, nem de partidos politicos pode examinal-o, para se certificar do discernimento, honra e vergonha d'essa individualidade que o actual ministerio collocou á frente do districto de Aveiro, não como delegado de confiança d'um governo de acalmação de justiça e de patriotismo, mas como lugartenente do Ex.mo Sr. José Luciano de Castro, que, com o intuito de ver se melhor assegurava o resultado da insolita empreza, precedeu de recommendações telegraphicas a jornada do seu embaixador da sua confiança.

Foi principalmente d'este facto, que resultou o frente e solemne protesto que inciei contra a deprimente e gravosa situação criada ao partido regenerador do districto de Aveiro, e principalmente de Oliveira d'Azemeis.

Maus conselheiros e falsos amigos hão de completar o descredito do regimen vegente, preparando a ruina d'este desgraçado paiz!

Oliveira d'Azemeis, 24 de Novembro de 1908

ARTHUR DA COSTA S. PINTO BASTO.

## BAIXA INTRIGA

O *Mundo*, uma vez na campanha do descredito contra o nosso illustre chefe e contra a união e firmeza do partido regenerador, não cança em propalar os mais risiveis carapetões, que se não obedecessem a intuitos de baixa intriga, seriam optimos para almanack.

Ora leiam este telegramma que o *Mundo* publicou, transcrevendo-o (?!!) d'um jornal da provincia:

«LISBOA, 20 — Acabo de saber por um politico regenerador, altamente cotado, que o sr. Teixeira de Sousa escreveu uma carta ao sr. Vilhena, desobrigando-o de lhe confiar qualquer pasta em ministerio a que o chefe regenerador por ventura, venha a presidir.»

As *Novidades*, que são o orgão politico do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, dão-lhe o desmentido seguinte:

«Aqui, então, é que temos de intervir. D'esse telegramma infere-se que o sr. Julio de Vilhena alguma vez se *obrigou a confiar pasta* ao sr. Teixeira de Sousa. Estabelecido o compromisso, o sr. Teixeira de Sousa teria desobrigado o sr. Vilhena na carta a que o telegramma se refere. E' inexacto. Ninguem se desobriga d'aquillo a que se não obrigou. Seria ridiculo que, em qualquer occasião, o sr. Teixeira de Sousa, ou outro homem publico exigisse o compromisso de o fazerem ministro. O que é mais certo é que ninguem do sr. Teixeira de Sousa obteve o compromisso da sua entrada para governo algum. O sr. Teixeira de Sousa mais de uma vez tem escripto ao sr. Vilhena, embora, sobre os assumptos culminantes da politica, se haja limitado a responder, como é proprio da sua posição no partido perante o seu illustre chefe. Os termos do telegramma, acima transcripto, traduzem menos bôas relações politicas, que não são as que existem entre os dois homens publicos, os quaes têm idéas suas, propositos seus, situação e isenção politica, para, dada a gravidade da situação que envolve o paiz, não acceitarem incondicionalmente as posições arriscadas sem os meios de as sustentarem com honra.»

Que baixeza de processo, não adoptou agora o *Mundo*.

## Boletim extrangeiro

NA INGLATERRA, O SECRETARIO DO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, Sir Edward Grey pronunciou, em Scarborough, a 20 d'este mez, um discurso de grande intenção politica.

Acentuou que a maneira pela qual se liquidou o conflicto entre a França e a Allemanha, sobre o incidente de Casablanca, com satisfação de ambas as nações, constitue um bello exemplo para as potencias.

Explicou as suas esperanças da melhoria da situação da Turquia, fundandose *na força de criterio dos reformadores* jovens turcos, e em que o *inverno é tão desfavoravel á guerra como favoravel á diplomacia*.

Demonstra que nenhum povo tinha animosidade contra a Inglaterra.

E sustentou que melhor seria para a tranquilidade internacional, se as nações da vanguarda da civilisação confiassem mais umas nas outras.

Este discurso é mais um regador de agua para abafar a poeira que o Kaiser ultimamente lançou.

OS MONARQUICOS NO BRAZIL diz um telegramma, andam preoccupadissimos, pois renuncia do principe D. Pedro d'Orleans e Bragança ao trono do Brazil, em favor de seu irmão, o principe D. Luiz.

Alem de preoccupadissimos devem andar satisfeitissimos, porque o principe lhes deu ocasião de mostrarem que ainda existem. Mas preoccupadissimos! Preoccupadissimos! Porque? Se ainda nem estam verdes, nem se quer nasceram, as uvas do pareiral monarquico do Brazil, que importa se ja o principe D. Pedro ou o D. Luiz que se julgou habilitado para esse premio grande da loteria — colhel-as —?

O IMPERADOR DA ALLEMANHA deita agua na fervura revolucionaria que ameaça depennar os remiges da desmandada aguia imperial.

Por isso discursando no dia 20 na Camara Municipal de Berlim, que comemorava o centenario da organisação dos municipes da Prussia, confiar firmemente em que é laço de fidalidade e afecto que tradicionalmente unica o Rei e a burguezia, se mostrará cada vez mais indestructivel, ainda, segundo resa a antiga canção prussiana, nem todos os dias brilha o sol, e algumas vezes se produzem nevoeiros. Mas, acrescentou, as nuvens jamais causarão a separação entre mim e o meu povo.

Aos alemães porem não bastam as boas boas palavras do Kaiser. Elles temem sempre a sua tragica y realidade. Agora sentem a desgarradora aproximação do fisco a reclamar o augmento de mais 106:875 contos de reis de impostos e atordoa-lhes os ouvidos o fecho do ultimo discurso do chanceler, a tal respeito: *E' preciso que todos, sem excepção, seja qual fôr a nossa categoria, voltemos á maxima simplicidade.*

Para muitos esta *simplicidade* significa a companhia da miseria.

NA HESPANHA O MINISTRO DA FAZENDA prosegue na sua obra da regeneração economica. Agora fez no orçamento a reducção de 64 milhões de pezetas (12 800 contos) na verba para titulos a crear para indemnisação nas desamortisações. Esta reducção fel-a por proposta da oposição, mas já havia declarado que não usaria de tal auctorisação, como já fizera na gerencia anterior. O clericalismo gritará enfurecido, e mais gritará quando o ministro apresentar a, já prometida, lei de reforma de desamortisação, que acabará com muitos abusos, e restringirá enormemente os encargos do paiz e a excessiva abastança do alto clero e das associações religiosas.


# LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro.

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR, — ADELINO CARREIRA.

# EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

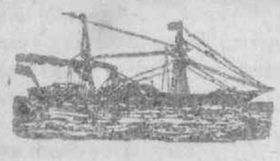
ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

---

R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

### ARAGON — Em 14 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

### THAMES — Em 28 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$000
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

## Paquetes correios a sahir de Lisboa

### ASTURIAS — Em 30 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

### ARAGON — Em 15 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

### THAMES — Em 26 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher as belichas á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El-Rei, 31-1.º

---

# ÉDITOS

*(2.ª Publicação.)*

POR este Juizo, escrivão — Marques—correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados João dos Santos Marnoto Junior, Tito dos Santos Marnoto, Manuel dos Santos Marnoto, José dos Santos Marnoto, Manuel Maria dos Santos Marnoto, Carlos dos Santos Marnoto, José Elviro, Francisco Algarvio, Fernando Pierro e Eduardo Frade, o quinto e sexto solteiros, e os restantes casados, todos maiores, de Ilhavo, mas auzentes em parte incerta, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e avó Joanna Rosa Marcella, viuva, moradora, que foi, em Ilhavo, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 16 de novembro de 1908.

Verifiquei.

**Ferreira Dias.**

O escrivão,

*Francisco Marques da Silva.*

---

## MAXIMO GORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

"A EDITORA.,
Largo do Conde Barão, 50
**Preço 200 réis**

---

## A ANGUSTIA

*Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.*

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

**200 réis**

---

## OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

*Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor*

**200 réis**

---

# ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

*Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, no America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes*

(MARCA REGISTADA)

## Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou roupuidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

## 56 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tinctura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes do «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1563.

## AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

# CAMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

# MACHINAS DECOSER

A mais moderna e mais barata e elegante

## 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.